

Anti-rejection Drug For The Treatment Of Huntington's Disease

Main Category: Huntingtons Disease News

Article Date: 07 Feb 2006 - 4:00am (UK)

DROGA ANTI REJEIÇÃO PARA TRATAR DOENÇA DE HUNTINGTON

Foi publicada em fevereiro de 2006 no The Journal of Neuroscience (<http://www.jneurosci.org>) a pesquisa do Instituto Curie sobre o tratamento de pacientes com DH com a droga experimental FK506.

Essa droga, usada para prevenir rejeição em transplantados,

bloqueia os efeitos tóxicos da huntingtina através do aumento da sua fosforilação.

Existem cerca de 6.000 pessoas com DH na França e 12.000 portadores do gene mutante, ainda sem apresentar sintomas.

A DH resulta de alterações no gene IT15, que comanda a produção da proteína huntingtina, cuja função não está totalmente esclarecida. A huntingtina alterada (mutante) contém mais de 35 repetições de glutaminas, fazendo com que a doença ocorra.

A huntingtina mutante se acumula nos neurônios de uma região do cérebro relacionada com o controle dos movimentos denominada striatum, alterando sua função e fazendo-os desaparecer. Os pesquisadores Raul Pardo e Emilie Colin, do Instituto Curie, estudaram os mecanismos que levam à morte neural na DH. Demonstraram que a proteína cerebral calcineurina pode alterar a huntingtina mutante, tornando-a mais tóxica.

Observaram que, em culturas de neurônios e modelo animal de DH (rato), a droga FK506 inibe a calcineurina e corrige a alteração química da huntingtina mutante, evitando a morte neural dos neurônios estriatais.

A FK506 já é usada como medicamento anti rejeição e pode ser uma proposta para o tratamento da DH.

Doença de Huntington

É uma doença neurodegenerativa rara, ocorrendo em 1 em cada 10.000 pessoas. Tem início geralmente entre os 35 e os 50 e se caracteriza pela coreia, movimentos involuntários nos membros, cabeça e pescoço. Além disso, ocorrem sintomas psiquiátricos como ansiedade, irritabilidade, depressão e deterioração intelectual, progredindo para demência.

As complicações como embolia pulmonar, pneumonia e outras infecções acarretam a morte do paciente 15 a 20 anos após o início dos sintomas.

O diagnóstico deve ser confirmado com o teste genético (o gene IT15, responsável pela DH se situa no cromossomo 4) e Ressonância Magnética da cabeça.

O teste genético preditivo deve ser indicado com cautela, pois ainda não há um tratamento que impeça a progressão dos sintomas.

A DH é autossômica dominante – se um dos pais é portador do gene mutante, 50% dos seus filhos poderão herdar esse gene e apresentar a doença.

O Instituto Curie, com hospital e centro de pesquisas especializado na luta contra o câncer, recebe apoio de fundações e órgãos de pesquisa e estatais e se situa no endereço abaixo:

INSTITUT CURIE
26, rue d'Ulm,
75005 Paris Cedex 05,
<http://www.curie.fr>

COMENTÁRIO:

É UMA PESQUISA USANDO MODELO ANIMAL. AINDA FALTAM MUITAS ETAPAS PARA QUE POSSA SER APLICADA NOS PACIENTES.

Artigo traduzido e comentado por:

Elizabeth M. A. Barasnevicius Quagliato
Neurologista do Grupo de Estudo de Transtornos do Movimento

UNICAMP – Campinas - SP

Junho/06